

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
Instituto de Medicina Social
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Ciências Humanas e Saúde		PROFESSOR: Rafaela Zorzanelli e Rogerio Azize (convidados: Profa. Jane Russo e Prof. Martinho Silva)	
ANO/SEMESTRE:	2017/1	CÓDIGO:	M: IMS037139 D: IMS038163
TURMA:	21	CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS:	45 horas / 3 créditos
INÍCIO (dia/mês):	16/03/17	DIA DA SEMANA/HORÁRIO	Quinta-feira / de 09h30 as 12h30
TÉRMINO (dia/mês):	29/06/17		

DISCIPLINA

Tópicos Especiais em Ciências Humanas e Saúde I
Substâncias, drogas e medicamentos: a fluidez de fronteiras II

EMENTA E PROGRAMA DETALHADOS:

As questões relativas ao uso de substâncias sejam elas consideradas lícitas ou ilícitas, estão na ordem do dia. Certamente, o consumo de substâncias não é uma novidade no campo sócio-antropológico. Mas o cenário atual nos oferece características particulares, com pontos de contato entre a história de consumo de substâncias, mas também com elementos novos, que merecem uma análise detalhada. Dentre esses destaca-se, por exemplo, o debate em torno do uso “recreacional” de determinadas drogas e seu uso para aprimoramento da cognição e do humor; a incorporação por grupos urbanos do uso de substâncias usadas em contextos rituais em sociedades tradicionais; os debates e os novos posicionamentos internacionais em torno do uso medicinal de componentes da *Cannabis sativa* (maconha), envolvendo temas complexos e frequentemente confundidos, tais como a descriminalização, a legalização, proibição/liberação; o uso indiscriminado de hormônios e seus derivados visando tanto o rejuvenescimento quanto o aprimoramento corporal, encontrando nos esportes de alto rendimento sua face mais radical e polêmica. Destaca-se, além disso, o uso problemático de substâncias lícitas como o álcool e substâncias psicotrópicas, cujos dados de consumo no Brasil e no mundo são alarmantes. Diante desse cenário, observamos um novo perfil do consumidor, que conhece, procura informações e que, paradoxalmente, deseja consumir as mais variadas “drogas”, em meio a uma cultura do *clean living*, da *detoxificação* e do *fitness*; no limite, observamos a presença constante e notável de substâncias, voltadas tanto para a alteração dos estados de consciência quanto para a suposta prevenção, preservação ou intensificação da saúde e da longevidade (vitaminas, hormônios). Nossos corpos são frequentemente atravessados e constituídos pela circulação de substâncias, compondo um campo destacado para a análise das ciências sociais e humanas. A disciplina visa oferecer instrumentos para a análise desses cenários, passando pela leitura e debate de textos clássicos do campo até textos contemporâneos, que indicam o estado atual das produções nacionais e internacionais sobre o tema.

OBS: Essa disciplina é a continuidade e atualização do trabalho coletivo desse grupo de professores, realizado na disciplina “Substâncias, drogas e medicamentos: a fluidez de fronteiras” (2016-1). A presença dos estudantes, no entanto, não depende de que tenham cursado o referido curso no ano precedente.

BIBLIOGRAFIA INDICADA:

Esta bibliografia está sujeita a alterações a partir do primeiro encontro da disciplina.

- APPADURAI, Arjun. *The Social Life of Things: Commodities in Cultural Perspective*. New York, Cambridge University Press, Cambridge, UK. 1986.
- ELIAS, Norbert. “Processos Sociais”. In: NEIBURG, Federico e WAIZBORT, Leopoldo (orgs.) *Escritos & ensaios 1: Estado, processo, opinião pública*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006 [1986].
- ESCOHOTADO, Antonio. *Historia general de las drogas 1*. Madrid: Alianza, 1989.
- FLECK, Ludwick. [1935]. *Genesis and Development of a Scientific Fact*. Chicago: The University of Chicago Press, 1979.
- LAGUARDIA, Josué, CARRARA, Sérgio. “Onde há fumaça há desvio”. In: VERAS, Renato (org.) *Riscos à saúde: fumaça ambiental do tabaco – pontos para um debate*. Rio de Janeiro: UERJ / UNATI, 2010. pp. 39-44.
- RAMMINGER, Tatiana e SILVA, Martinho. Mais substâncias para o trabalho em saúde com usuários de drogas. Porto Alegre: Rede Unida, 2014.
- ALZUGUIR, Fernanda e NUCCI, Marina. Maternidade mamífera? Concepções sobre natureza e ciência numa rede social de mães. *Mediações*, vol. 21, n. 1, pp. 217-238, Jan-Jun 2015
- BRUM, Kalu. Cada bebê bem parido muda o mundo para sempre [2014c]. Disponível em: <<http://vilamamifera.com/olharmamifero/cada-bebe-bemparido- muda-o-mundo-para- sempre/>>. Acesso em 25 fev 2015.
- FILLOD, Odile. Oxytocin as Proximal Cause of ‘Maternal Instinct’: Weak Science, Post-Feminism, and the Hormones Mystique. In: SCHMITZ, Sigrid; HÖPPNER, Grit. *Gendered Neurocultures: Feminist and Queer Perspectives on Current Brain Discourses*. Viena: Zaglossus, 2014, p. 239-256

ODENT, Michel. A cientificação do amor. São Paulo: Terceira Margem, 2000.

SCHIEBINGER, Londa. Mamíferos, primatologia e sexologia. In: PORTER, Roy; TECH, Mikolas. *Conhecimento sexual, ciência sexual*. São Paulo: Editora Unesp, 1998, p. 219-246.

SISMONDO, Serge & GREENE, Jeremy. *The Pharmaceutical Studies Reader*. UK: John Wiley & Sons, 2015-Blackwell

TONE, A. *The age of anxiety: a history of America's turbulent affair with tranquilizers*. New York: Basic Books, 2009.

TORNQUIST, Carmen. Armadilhas da nova era: natureza e maternidade no ideário da humanização do parto. *Revista Estudos Feministas*, v. 10, n. 2, p. 483-492, 2002.

WHYTE, S. R.; VAN DER GEEST, S.; HARDON, A. *Social Lives of Medicines*. London: Cambridge University Press, 2002.

VAN DER GEEST, S.; WHYTE, S. R. The charms of medicines: metaphors and metonyms. *Medical Anthropology Quarterly*, v.3, n.4, p.345-367, 1989.

VAN DER GEEST, S.; WHYTE, S. R.; HARDON, A. The Anthropology of Pharmaceuticals: A Biographical Approach. *Annual Review of Anthropology*, v.25, p.153-178, 1996.

NYHOLM, S. *The medicalization of love and narrow and broad conceptions of human well-being*. *Camb Q Healthc Ethics*. 2015 Jul;24(3):337-46..

SAUTER, A; GERLINGER, K. *The pharmacologically improved human*. Performance-enhancing substances as a social challenge. Office of Technology Assessment at the German Bundestag: Berlin, 2012.

SISMONDO, S; GREENE, J. *The pharmaceutical studies reader*. John Wiley & Sons, 2015.

ELLIOTT, Carl. *White coat, black hat: adventures on the dark side of medicine*. Boston: Beacon Press, 2010.

AZIZE, Rogerio L. Notas de um "não-prescritor": uma etnografia entre os estandes da indústria farmacêutica no congresso brasileiro de psiquiatria. In MALUF, Sônia W.; TORNQUIST, Carmen S. (orgs.) *Gênero, saúde e aflição: abordagens antropológicas*. Florianópolis: Letras contemporâneas, 2010.

OLDANI, Michael. Thick prescriptions: towards an interpretation of pharmaceutical Sales. *Medical Anthropology Quarterly*, v.18, issue 3, pp. 325-356. 2004.

TIPO DE AVALIAÇÃO: Presença, participação, apresentação de textos em grupo, trabalho final.